

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS: POLÍTICAS, PRÁTICAS E INVESTIGAÇÃO

ALCOFORADO, Luís et al. **Educação e Formação de Adultos:** políticas, práticas e investigação. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

Por Maria Neide Sobral¹

A coletânea de textos que compõe o livro “Educação e Formação de Adultos: políticas, práticas e investigação”, traz uma contribuição singular e atualizada sobre a temática, proporcionando uma leitura transversal e multifacetada sobre a contínua “urgência” de se encontrar caminhos para os dilemas e desafios atuais, provocados pela globalização da economia, transformações no campo das tecnologias e os avanços da ciência, com intensas e profundas reformulações no campo da formação pessoal e profissional.

O “adulto”, termo alargado em sua idade cronológica, da juventude à terceira idade, reconhecendo suas competências adquiridas ao longo da vida, ganha novos contornos no âmbito das políticas sociais e educativas, nas práticas e experiências institucionalizadas, nos

¹ Professora do Departamento de Educação e do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Pesquisa Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais (EDAPECI). E-mail: sssobral@gmail.com.

programas e projetos desenvolvidos, especialmente no movimento pessoal que este adulto tem que fazer para superar-se diante do clima de instabilidade e insegurança gerado pelas mudanças nas carreiras, nas profissões, enfim no mundo do trabalho.

Pela abrangência da temática, mesmo situada no contexto europeu e em particular em Portugal, a leitura desse livro abre fronteiras e interfaces para investigadores de outras instituições em relação à formação e educação de adultos, pela postura crítica e plural dos horizontes teóricos e empíricos que norteiam os escritos, demonstrando o quanto questões, postas historicamente, ainda estão para ser resolvidas: escola de massa, acesso ao ensino superior, diversidade do público que adentra a escola, relação entre formação e profissionalização, dentre outros.

Procuramos aqui agregar os vinte e dois capítulos que compõem essa coletânea em aproximações temáticas, de modo a fornecer aos leitores alguns eixos norteadores dos estudos e pesquisas aqui materializados, permitindo-lhes navegar no livro, em outras direções, quase seguindo a trilha de um hipertexto.

Introduzindo a obra, **Luis Alcoforado e Sônia Maiores Ferreira** esboçam a emblemática situação da educação e formação de adultos na realidade portuguesa e as mudanças históricas e identitárias da Educação Permanente e Aprendizagem ao Longo da vida, chamando-nos atenção para Portugal, em geral, e a Universidade de Coimbra, em particular, de como tem respondido ao desafio dessa formação.

Licínio Lima nos aproxima do doutor António Simões, com um trabalho de natureza biográfica, como um dos protagonistas pioneiros na difusão e produção de conhecimentos de saberes a respeito da Educação Permanente e de Adultos, contribuindo, portanto, para a formação do campo em Portugal.

A interrelação entre as políticas educativas de Educação de Adultos e os modelos de produção de políticas sociais é objeto de estudo e reflexão de **Rosanna Barros**, chamando-nos a atenção para a redefinição do Estado e das mudanças na nova ordem educacional, vinculando as políticas educativas nessa área aos modos de produção da globalização.

Em outro percurso analítico, **Maria Luíza Rodriguez Moreno** desenha e expõe a urgência de se construir projetos profissionais, como alternativas ao aumento de desemprego, redução de custo e crescimento das demandas de serviços, para fazer frente ao fim do modelo de trabalho seguro para toda a vida para outro que requer adaptação e ajuste em cada momento da vida.

Em direção similar, **Maria Paula Paixão** questiona e reflete sobre o papel da orientação nas transições de carreira ao longo da vida adulta. Aponta o papel da orientação no âmbito das políticas de aprendizagem ao longo da vida, em momentos de insegurança e de incerteza, como forma de contribuir para a saúde mental e de apoio nessas situações.

Neste aspecto, **José Manuel Tomás da Silva** também apresenta e discute a adaptabilidade, entendida esta como um conjunto de atitudes, crenças e competência de carreira, como um processo de aprendizagem necessária em tempo de profundas mudanças das carreiras, face ao processo de globalização e de avanços tecnológicos, exigindo que os indivíduos aprendam e respondam de forma construtivista a essa nova realidade.

Em relação às instituições e cursos voltados para a formação e educação de adultos, **Armando Loureiro** faz o registro e análise de natureza etnográfica, de saberes da equipe técnica do Centro de Educação e Formação de Adultos, na região do Minho, identificando algumas modalidades: avaliação da ação, saber estratégico, saber prático, saber dizer, saber relacional, saber comparativo, e de como estes saberes contribuem para a identidade profissional.

Destacando as teorias da atividade - Psico-fenomenológica e a Entrevista de Explicitação, Didática Profissional e a Clínica da Atividade - para o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), **Adriano e Luís Alcoforado** assinalam ferramentas necessárias para facilitar esses processos.

Na mesma esteia, a criação da Agência Nacional e Formação de Adultos (ANFA) como sequência aos desdobramentos do Conselho

Europeu que preconiza a aprendizagem ao longo da vida, **Raquel Susana da Cunha Rodrigues e Aragão e Albertina Lima de Oliveira** analisam o funcionamento e a integração dos Centros Novas Oportunidades no contexto escolar do ensino público português, na redefinição de projetos pessoais e profissionais.

O papel do mediador, como uma profissão emergente em Portugal, fruto da implantação do Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), acompanhando o modelo de formação ao longo da vida no contexto educacional europeu, é analisado por **Cláudia Santos Preguiça e Luís Alcoforado** que, em um estudo comparativo-causal, apontam para indicativos necessários aos mediadores, buscando entender até que ponto esse processo contribui para elevar a autoestima dos envolvidos nesse processo.

A construção de competências, estudados através de Histórias de vida e a construção de um Portefólio Reflexivo de Aprendizagem por **Susana Filipa da Silva Figueiredo e Luís Alcoforado**, permitiram evidenciar que as pessoas envolvidas na pesquisa apresentaram construções discursivas variadas sobre suas experiências em suas narrações, possibilitando a sua reconstrução e reinterpretção.

Focando no currículo integrado e formação holística em cursos de Educação de Adultos, **Estela Lama, Anabela Maria e Margarida Gomes** refletem sobre ações do Programa Novas Oportunidades, em vigor em Portugal desde 2006, com um currículo flexível, integrado e adaptado ao desenvolvimento de competências essenciais aos cidadãos. Descrevem então, o desenho curricular dos conteúdos e do aperfeiçoamento de competências: saber fazer, saber ser, saber estar e saber.

Nessa linha, **Maria Joana Inácio e Maria Helena Salemo** aprofunda a questão do Reconhecimento, Validação, Certificação de Competências (RVCC), mediante a realização de um estudo de caso, de natureza comparativa sobre o “aprender a aprender”, como uma estratégia de aprendizagem ao longo da vida, definida pelo Conselho Europeu de Lisboa, em 2000.

Antonio Gomes Ferreira e Luís Mota deslocam-se no tempo para registrar as representações de alunos e professores sobre a

Campanha Nacional de Educação de Adultos no Ensino Primário de Coimbra, a partir da leitura do periódico “Rumo. Quinzenário dos Alunos da Escola do Magistério Primário de Coimbra”, no período de 1952 a 1956, que se debruçava sobre a referida campanha.

Outra discussão importante é feita por **Natália Ramos** sobre os princípios e os desafios para educar para a interculturalidade e cidadania no mundo globalizado e de intenso fluxo migratório. Pontua a emergência do paradigma intercultural no contexto da Convenção Cultural da UNESCO - a necessidade de se desenvolver competências individuais, interculturais e de cidadania para contribuir para melhorar a vivência no cotidiano: o trabalho, a comunicação e a educação.

Ana Margarida Pinto Ferreira analisa os desafios de estudantes adultos em cursos superiores, face às mudanças promovidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Nesse estudo, aponta os resultados do acesso de estudantes com mais de 23 anos ao superior, as exigências tradicionais e dificuldades das instituições de ensino em incorporar a cultura da aprendizagem ao longo da vida.

E em tom mais crítico, **José Pedro Amorim, Joaquim Azevedo e Joaquim Luís Coimbra** também trazem dados estatísticos sobre a democratização do ensino superior em Portugal, porém fazendo um contraponto com o entusiasmo e o desfalecimento posterior da criação das universidades populares no início do século XX com a abertura de portas da universidade por um público diferenciado, sem fazer gestões para que esse público tenha sucesso desejado.

Em relação ao ensino superior politécnico, **Sofia de Lurdes Rosas da Silva, Joaquim Armando Gomes Ferreira e António Gomes Ferreira** trazem uma contribuição a respeito da missão e filosofia desse ensino na visão de professores. Procedendo a análise de conteúdo, consideraram que a missão principal é a formação, embora ressaltem também a investigação e considerem que os alunos devem desenvolver competências tradicionais, centradas na aprendizagem de natureza acadêmica e no desenvolvimento intelectual.

Em relação às políticas públicas voltadas para idosos, em Portugal, **Esmeraldina Maria da Costa Veloso** traça um perfil da evolução das políticas públicas de terceira idade, focalizando: as imagens dos idosos; as diferentes formas de tratá-los entre os séculos XIX e XX; dos asilos à terceira idade; manutenção em domicílio; as orientações da União Europeia. Detém-se na política de educação no período de 1985-2008, nas etapas de formação profissional de revalorização da educação de adultos e da sua desvalorização com a extinção da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos e na iniciativa de novas oportunidades. Conclui que, no período de 1876-2008, muito se fez em Portugal pelos idosos, porém a educação ainda não é de toda uma preocupação pública e estatal.

Cidália Domingues Gonçalves e Albertina Lima de Oliveira discutem sobre envelhecimento e sabedoria, por isso com as melhores condições de vida dos idosos, eles procuram a educação. Esse estudo permitiu verificar se os níveis de conhecimento dos participantes e os fatores apontados pela literatura estiveram ou não na vida dos alunos de idade avançada como potencializadores da sabedoria. Os resultados demonstraram ser a sabedoria uma característica que decorre da experiência de vida e nem sempre é evidenciada pelas pesquisas empíricas.

Por fim, o estudo sobre economia solidária, inovação social, empreendedorismo e desenvolvimento local, de **Maria da Conceição Ramos**, assinala a emergência de um paradigma econômico alternativo ao capitalismo, através de uma cultura social e solidária, com intervenções plurais. Afirma que inovação, solidariedade e sustentabilidade são frutos de responsabilidade social e potencializam o emprego, bem como a economia solidária contribui para o desenvolvimento local e o fortalecimento de laços sociais e comunitários.

Resenha recebida em: 13/9/2012

Aprovada para publicação em: 15/12/2012